

Associação Sócio - Profissional Independente da Guarda

ASPIG / GNR



Rua das Portas de Santo Antão nº 117 - 2º andar - Sala E

1150-226 Lisboa

Telemóveis: 91 777 24 49 e 966 246 561 - e-mail: aspig.gnr@gmail.com

Faxes: 213611127 e 263978741

COMUNICADO

A ASSOCIAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL INDEPENDENTE DA GUARDA (ASPIG), manifesta veemente a sua preocupação com a ausência de valores éticos por parte daqueles que têm responsabilidades acrescidas na gestão e no rumo das Forças de Segurança, particularmente no que concerne à Guarda Nacional Republicana (GNR).

Não se percebe que a reestruturação da GNR, tão criticada pelo actual Governo enquanto na oposição, que demonstrou, na prática, conter desajustes face às realidades do País - desajustes esses que até foram reconhecidos pela tutela na vigência do Governo interior - ainda se mantenha inalterável com todas as consequências nefastas daí advinentes.

Não se compreende que, ainda, se arraste a promessa da reactivação das ex-Brigadas de Trânsito e Fiscal, quando já ficou demonstrado o erro crasso que foi a sua extinção.

Não se pode aceitar que a classe profissional de mais baixos rendimentos – Guardas – tenha constatado centenas de promoções, ao posto superior, nas classes profissionais superiores – Sargentos/Oficiais – relativamente ao ano de 2010, sendo que dentro da sua própria classe, constituída por milhares de militares, não se tivesse, até à presente data, efectivado uma única promoção de Guarda a Guarda Principal.

Não se tolera que, há cerca de vinte anos, os sucessivos estatutos dos militares da GNR contemplem a possibilidade dos Sargentos e Guardas da GNR ascenderem à categoria de Oficial, quando detentores do grau académico de licenciados, apenas porque a legislação regulamentar, que lhes permitiria tal ascensão, ainda não ter sido publicada, apesar dos tribunais administrativos superiores terem dado razão aos militares lesados e “intimado” Governo para legislar.

A ASPIG, lamenta que se tenham perdido inúmeras oportunidades na resolução dos problemas, que teimam em delapidar toda a estrutura na GNR, devido a ausência de uma relação “aberta” e sincera – desprovida de “certezas” que logo se desvanecem - entre as Associações Profissionais e a tutela política, na discussão dos diplomas legais institucionais que “regem” a GNR.

Lisboa, 02 de Fevereiro de 2012
O Presidente da Direcção Nacional

José Fernando Dias Alho
